

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



2

ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALESSANDRO RODRIGUES DA COSTA

RESUMO: O objetivo deste artigo, como projeto inicial, anseia pela desconstrução das ideias preconcebidas relativas ao desenho e com o abandono de vícios inerentes à sua construção. O projeto em si, “Mais Educação”, foi construído a partir do plano de metas da cidade de São Paulo, tendo em vista as principais dimensões da Secretaria Municipal de Educação: infraestrutura, currículo, avaliação, formação e gestão. Muitas vezes os alunos ganham certos tiques, que condicionam a construção do desenho, devido aos receios que têm em desenhar e ao medo de errar. O resultado é um desenho preso, enrolado e com um tipo de traço intermitente. É nessa fase que se deve possibilitar que os alunos se desprendam desses estereótipos, que soltem o traçado e aceitem o erro como um processo de construção do desenho. Com isso, ganhando mais autonomia, usando o próprio erro para a construção do desenho. A presente pesquisa procura debruçar sobre essas questões e ir um pouco além através do Projeto de Desenho Artístico.

Palavras-chaves: Construção. Criatividade Desenho. Educação. Projeto Desenho Artístico.

INTRODUÇÃO

O que é desenho? Será que consigo desenhar? Talvez você já tenha se questionado sobre essas perguntas! Antes de abordar sobre o Projeto, vamos ao questionamento anterior: o que é desenho? Segundo o dicionário Aurélio, desenho é a representação de seres, objetos etc. Feita sobre uma superfície, por meios gráficos, com instrumentos apropriados. Passeando um pouco sobre a história do desenho, note que o desenho é conhecido desde que o homem primitivo começou a se expressar artisticamente em suas pinturas rupestres. Na Pré-história ora representava um motivo estético, ora possuía a função de projeto, já no antigo Egito, possuía um papel relevante na decoração de afrescos, na Grécia antiga, apareceu como decoração das esculturas, assim conquistou sua autonomia, considerado como um fim em si mesmo. Somente no Renascimento, o desenho assumiu proporções maiores, tornando-se uma das especialidades das artes plásticas (Atual Artes Visuais). Os desenhos estão presentes em todos os lugares. São várias técnicas, desde complexos projetos 3D executados no computador, até charges e imagens realistas feitos a lápis. Sem ele, não haveria a diversidade que nos encanta na arquitetura, na moda, nas comunicações, a vida como nós conhecemos é fruto da imaginação humana. E uma das formas mais elementares de tornar uma ideia em realidade, por isso esta habilidade deve ser treinada na educação infantil.

Quando criança, desenhar era algo divertido. Este é o primeiro passo, despertar esse sentimento de diversão. Na verdade, o que acontece é que nossa mente se desliga do tempo e converte o que você vê em imagens e sentimentos. Certamente, a imaginação é mais a florada nas crianças, mas à medida que elas vão se dando conta da complexidade do mundo, também desenvolvem uma auto-crítica muito maior. Desse modo, nomeia-se como atividade da imaginação humana aquela que segue em direção à criação de algo novo. Isto não quer dizer que, para a imaginação se constituir, seja necessário a criação de grandes obras, mas toda a vez que o homem imagina, ele combina, modifica e inova, mesmo se o novo for um discreto elemento aparece, nele, a imaginação (VIGOTSKI, 2009). Por isso, os processos de criação manifestam-se desde a infância durante as primeiras brincadeiras.

Segundo Sara Bahia, a criatividade pode ser consensualmente definida como “a capacidade para superar ideias tradicionais, regras, padrões ou relações já existentes, e de criar novas ideias, formas, métodos, interpretações com significado” (2007: 2). Drevdahl (Apud Sousa, 2003) acompanha esta linha, definindo a criatividade como a capacidade de produzir ações intelectuais inteiramente novas e previamente desconhecidas de quem as produziu.

Estas barreiras têm como consequência o aparecimento de certos bloqueios à expressão criativa. Watts aponta aspectos como “o medo de falhar, a segurança do conhecido, a instauração de rotinas de

trabalho. Para tal questionamento, possibilitamos o envolvimento dos alunos no projeto desenho artístico, para assim aflorar, estimular sua criatividade, quebrando essa barreira que afirma Amabile.

Como considera Amabile, por vezes no contexto escolar ainda são colocadas barreiras que impedem a criatividade de se desenvolver, caracterizadas pelo "(...) apelo ao conformismo, a comparação, a competição, a pressão para o realismo, a falta de espaço e de tempo para o desenvolvimento da curiosidade e, ainda, a supervisão e a avaliação constante" (Apud Bahia, 2008: 233).

A experiência artística na escola promove o exercício da liberdade, tanto na forma de acesso aos signos culturais quanto em seu aspecto criativo. Uma linha em um projeto de trabalho didático pode ser a linha riscada, pintada, esticada, dobrada, marcada com um gesto, traçada em um movimento, linha do tempo, das pautas da partitura, da faixa de pedestre, dos fios de alta tensão, dos fios da instalação e, inclusive, dos fios de nosso cabelo.

Não há outro componente curricular que se debruce sobre a cultura em sua dimensão estética como a arte. Ler, portanto, é um aspecto significativo da área. Contudo, sua abrangência é ainda maior, incluindo, por exemplo, a ressignificação, a expressão, a vigília criativa, manipulação inventiva dos elementos que constituem as linguagens artísticas e as relações entre arte e vida, arte e sociedade, bem como arte e identidade. (currículo da Cidade de São Paulo Arte pg 66).

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação São Paulo propõe para a Rede Municipal de Ensino de São Paulo uma nova configuração para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos em 3 (três) ciclos de 3 (três) anos: Ciclo de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral. A organização em ciclos está garantida pelo que dispõe o § 1º da lei 9394/96. É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos. O ciclo de aprendizagem é uma organização dos tempos e espaços e das interações entre os diferentes sujeitos e objetos do conhecimento. Tal organização está relacionada com a necessidade de se pensar uma nova concepção de currículo sócio-histórico e cultural com maior integração e articulação entre os anos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o ciclo tem a função de constituir progressões em etapas plurianuais. A partir dos estudos realizados é possível dizer que existe uma estreita relação entre a evolução da escrita e a do desenho.

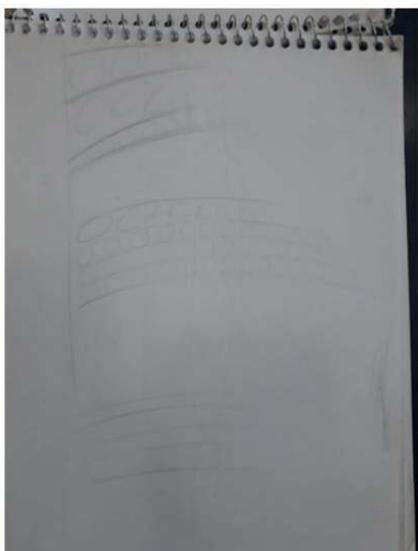
Para Ferreiro, citada por Ribeiro (2007), a aprendizagem da língua escrita é a construção de um sistema de representação, assim como o desenho. A aprendizagem, nesse enfoque, converte-se na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual. [...] para conhecer os objetos, é preciso agir sobre eles de maneira a decompô-los e a recompô-los. (PIAGET, 1948, p.8)
[...] para que a criança se aproprie do sistema de representação da escrita, ela terá que reconstruí-lo, diferenciando os elementos e as relações próprias ao sistema, bem como a natureza do vínculo entre o objeto de conhecimento e a sua representação. (PILLAR, 1996, p.32)

PROCESSOS DE ANÁLISE: DESENHO DE LINHA, TRAÇOS E CÍRCULOS

Em uma das aulas foi feito uma série de dois exercícios de traçado de linhas em folhas A4, ambos com objetivos semelhantes. Foi pedido aos alunos que desenhassem um conjunto de círculos concêntricos, centrado na folha A4 (Figura 1, 2 e 3). Teria que ser realizado através da repetição sucessiva de movimentos contínuos, com o lápis perpendicular à folha. O lápis grafite recomendado foi o de dureza 2b, pois tem uma dureza suficientemente consistente para permitir ver todo o percurso do traçado, sem que este se transforme numa mancha negra.



Figuras 1, 2 e 3 – Desenhos de linhas e círculos



Figuras 4 – Desenhos

Além disso, a grafite permite conservar mais tempo o seu bico, sem haver a necessidade de constantemente ser afiada. Durante este exercício, o barulho dos diversos lápis na folha para executar o movimento circular começou a fazer-se sentir, tornando-se o mesmo, bastante interessante. A sensação que os alunos descreveram identificava-se como um estado hipnotizante, pelo conjunto do som emitido pelos bicos dos lápis e da visualização do movimento circular e contínuo da mão. Em seguida, passaram para outro exercício. Numa folha A4, os alunos traçaram retas na diagonal da folha, com um traço forte e confiante, num movimento contínuo do braço para frente e para trás (Figura 4). Pretendeu-se através deste exercício que os alunos sentissem a importância da força do braço e da articulação do ombro quando executavam o exercício. Isso de fato aconteceu, já que alguns se queixaram que o mesmo já estava a doer. Os alunos ficaram bastante motivados por estar a experimentar novos modos de sensibilização para o desenho e corresponderam bem ao desafio.

PROCESSOS DE ANÁLISE: DESENHO DE ESQUELETO CORPO ARTICULADO

Na aula do dia 2 de junho iniciou-se o segundo módulo com a exploração de diversos recursos expressivos. Esta aula teve a presença da professora coordenadora Ligia Rubi e o professor Douglas (Ficheiro de figuras 5, e 6). No início da mesma foi explicado aos alunos genericamente o que iria ser abordado. Passou-se para a realização do desenho de esqueleto do personagem animado. Foram dados explicações de como construir o corpo do personagem através do esqueleto, iniciaram o exercício com lápis de grafite. Durante o decorrer do mesmo, os alunos comentavam entre eles o facto de já sempre desenhar o corpo com o famoso homem palito (Figura 7,e 8). Alguns alunos conseguiram desenhar o corpo do personagem através do esqueleto com articulação, mas outros tiveram mais dificuldade em desenhar principalmente pelo motivo de falta de concentração.



Figuras 5, 6, 7 e 8 –Coordenadora e Professor aula Desenhos homem palito e esqueleto do corpo com articulação.

O segredo dos grandes mestres nada mais era do que observar as formas que compõem a natureza e transferi-las para o papel "montando" todo um conjunto cuidadosamente.

Pretende-se neste módulo obter uma correta aprendizagem dos aspetos essenciais do desenho analítico. Ou seja, aperfeiçoar a representação das formas e da estrutura dos objetos, obedecendo às proporções, ao enquadramento na folha e à correta gradação de cores e do claro e escuro. É importante que os alunos aprofundem primeiramente as técnicas de construção do desenho, conseguindo deste modo fortalecer as bases dos recursos de observação e de representação para, em abordagem posterior, desenvolver a capacidade de imaginação e invenção. Para desenhar analiticamente o que se observa é necessário um nível elevado de concentração e uma percepção visual apurada. Assim, o objetivo relaciona-se com a necessidade de aprender a olhar para o modelo, observando atentamente as suas linhas essenciais, as relações entre essas linhas e as sombras que os volumes sugerem, para depois conseguir reproduzir estes aspetos no papel. Tal, incita o aluno a obter um cuidado e um perfeccionismo apurado, desenvolvendo assim a capacidade de atenção e de concentração. Este módulo pretende igualmente

dar a oportunidade ao aluno de ter uma participação ativa no seu currículo e uma crescente autonomia, ou seja, o aluno escolhe o modelo que quer desenhar, tal como o material e o suporte utilizado. Para além disso, visa desenvolver a capacidade de avaliação crítica, pois pretende-se que sejam os próprios alunos a corrigir e a dar opiniões sobre os trabalhos uns dos outros. No final da concretização do módulo, expõem-se os trabalhos na sala de aula para uma apreciação individual e coletiva, fomentando a auto e a hetero avaliação, de modo a que os alunos possam perceber os aspetos positivos e negativos do seu trabalho.

PROCESSOS DE ANÁLISE: DESENHO GRAFITE DESENHO TRIDIMENSIONAL MURAL

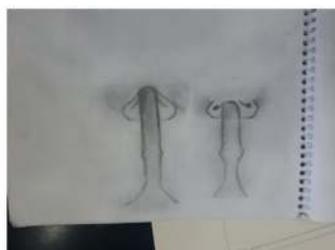
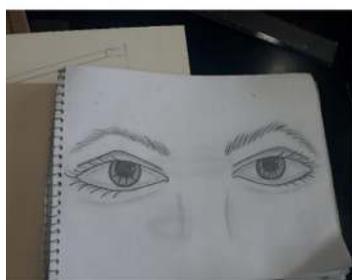
Na aula do dia 5 de setembro pretende responder às ambições e interesses dos alunos, manifestadas no início do período. Assim, visa dar a oportunidade aos mesmos de experimentarem técnicas, materiais e processos de construção tridimensional, facto que só será possível apenas num ano letivo, através do projeto de Desenho Artístico. Para além disso, permite a concretização prática de todas as fases de preparação de um projeto artístico, abordadas anteriormente. É importante que os alunos tenham um conhecimento das diversas possibilidades da linguagem artística, desenvolvendo assim a consciência estética. Mas, mais essencial será que as experimentem, utilizando os seus conhecimentos na ação, de modo a que possam, segundo o programa da disciplina e de acordo com Meirieu, "aprender, fazendo, o que não se sabe fazer" (Ap. Perrenoud, 1999: 55). Citando Alberto Sousa, "a vivência pela prática é sempre superior às melhores explicações teóricas" (2003: 145). Nessa aula passamos a fazer desenho Geométricos tridimensionais com Splay profissional específico para grafite, na parede da escola. Nessa aula exploramos as tonalidades das cores, sobreposição de cores e a tridimensionalidade, uma experiência nova para os alunos que nunca tinha trabalho com grafite e para além disso com tinta splay profissional, porém com as instruções repassada aos alunos o resultado foi muito satisfatório como podemos ver nas (Figura 9,10,11).



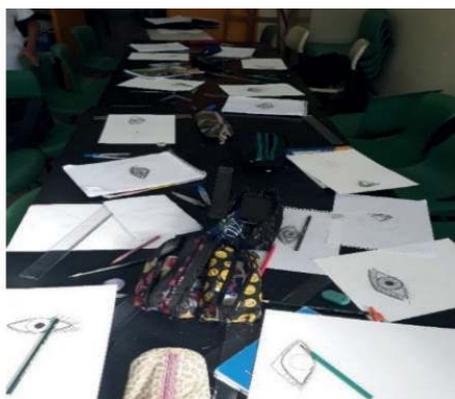
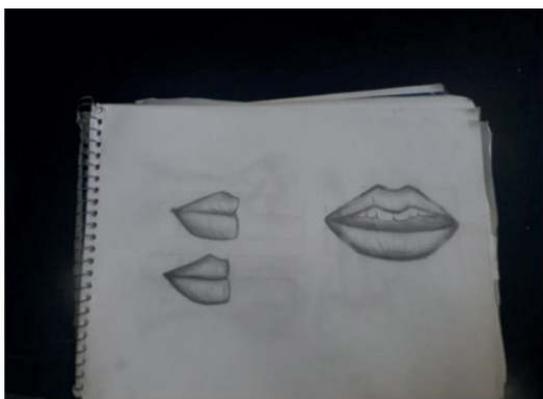
Figuras 9, 10, e 11 – Desenhos Geométricos tridimensional com tinta spray.

PROCESSOS DE ANÁLISE: DESENHO REALISTA

No dia 24 de julho começamos nossas aulas de desenho realista os alunos foram instruído passo a passo de como desenha cada elemento do rosto, começamos com o olhos passamos para a boca, nariz e orelha, (Figuras 12,13 e 14) nessa aula além da construção de cada elemento foi aplicada a técnica de dar volume com efeito de luz e sombra. Notei uma certa dificuldade em alguns alunos por se tratar de estar fazendo algo parecido com o real, mas em geral a aula foi muito produtiva e os alunos souber captar a essência de cada elemento do rosto humano



Figuras 12, 13 e 14– Desenhos olho, nariz



Figuras 15, e 16 Desenhos realista boca e realizando desenho realista do olho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a minha experiência como Professor de arte demonstrou ser fundamental no momento de concepção do projeto, no decorrer da lecionação das aulas e na obtenção dos resultados alcançados. Por ter contacto com o mundo artístico e por conhecer várias técnicas e materiais, permiti-me exemplificar na prática esses aspetos e ajudar os alunos a fortalecerem o conhecimento ao nível teórico e prático. Relembrando Perrenoud, é necessário que o professor domine o conteúdo que ensina e tenha “uma prática pessoal do uso dos conhecimentos na ação” (Perrenoud, 1999: 56). Reuzulli reforça (Ap. Fleith, 2007), salientando que o professor deve dar a sua própria contribuição criativa, de modo a poder estimular nos seus alunos o interesse, a motivação e a curiosidade. Penso que corri alguns riscos, ao propor um projeto com um certo grau de dificuldade e de exigência para alunos deste nível etário, em que os próprios detinham o poder de decisão sobre o que iriam trabalhar, podendo desta forma comprometer os resultados que se pretendiam. Apostei no mesmo porque tinha convicção que a turma iria corresponder bem ao proposto. Tratava-se de alunos extremamente curiosos e interessados, com bastante vontade de aprender coisas novas. Por terem boas capacidades relativas ao desenho de representação e por precisarem de estímulos novos e diferentes, propôs-se um projeto desafiador que envolveu o seu potencial criativo, de modo a caminharem ao encontro de uma identidade própria.

Considero que os mesmos corresponderam bem às expectativas, tornando-se visível através do empenho e das atitudes demonstradas ao longo do projeto, assim como dos resultados dos trabalhos. Relativamente à relação pessoal com os alunos, esforcei-me sempre por manter uma relação de proximidade, sinceridade e de respeito perante as suas opiniões e os seus interesses. Saliento a disponibilidade para ajudar quer ao nível de questões pedagógicas, quer ao nível de questões pessoais, contribuindo deste modo para o ambiente na sala de aula e para o fortalecimento dos laços afetivos. O facto de ser uma turma pequena e homogênea, constituída por apenas treze alunos, possibilitou um maior acompanhamento a todos eles durante as aulas. Tal atenção personalizada poderia ficar comprometida caso se tratasse de uma turma com excesso de alunos. As dificuldades sentidas relacionam-se com o facto de não conseguir, por vezes, cumprir os blocos letivos estipulados na planificação realizada.

Tal aconteceu porque tive a preocupação em responder aos diferentes processos de aprendizagem dos alunos ao longo do projeto. Por ser um projeto extenso, no início da sua concepção houve um certo receio que se tornasse desmotivante para os alunos desenvolverem vários trabalhos a partir do mesmo referente. Este aspeto, felizmente, não se sucedeu devido às características da turma e aos interesses dos alunos. Será um aspeto que se terá que ter em conta em futuras abordagens, consoante as características da turma em questão. As aulas lecionadas e o redigir da experiência no presente Relatório proporcionaram-me uma importante reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo de grande forma para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Saliento a importância da autonomia pedagógica dada pela Escola EMEF Professor Jose Bento de Assis, permitindo a concepção e gestão de um currículo adequado às necessidades dos alunos da turma. Saliento igualmente a boa cooperação que existiu com a professora coordenadora Ligia Rubi, Diretor Cleber Peixoto e assistente de direção Alessandra através da discussão dos assuntos em conjunto e da partilha de experiências e de opiniões, como aspetos que ajudaram ao bom desenvolvimento do projeto. A concretização do mesmo constituiu uma experiência única para todos os intervenientes e espera-se que venha a ser impulsionadora de outras tantas no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABILE, T. M. **Como não matar a criatividade**. São Paulo, 1999.

BAHIA, Sara (2007) - **Psicologia da Criatividade**. Manual de Apoio para a disciplina de Psicologia da Criatividade.

BAHIA, Sara (2008) – Promoção de Ethos criativos In MORAIS, F. & BAHIA, S. (Org.), **Criatividade: conceito, necessidades e intervenção**, Braga: Psiquilibrios Edições.

Currículo da Cidade de São Paulo (2017) Componente Curricular Arte

CORRÊA, Leonardo de Almeida. **Um estudo sobre a questão da imaginação na obra de Vigotski**. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, S.P. 2009. Disponível em www.bibliotecadigital.unicamp.br. Acesso em fevereiro de 2021

Fleith, D. S. (2007). A promoção da criatividade no contexto escolar.

PERRENOUD, Philippe (1999) – **Construir as competências desde a escola**, Porto Alegre: Artmed.

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/programa-mais-educacao-sao-paulo-1/> Acesso em fevereiro de 2021



Alessandro Rodrigues da Costa

Formado em Educação Artística (Artes), Letras Língua Portuguesa. Pós graduação em Arte Educação. Professor de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

